

Dados Abertos CAPES: estudo sobre Mobilidade Internacional em Comunicação e Informação da Pós-Graduação do Brasil no contexto das Humanidades Digitais

Carolina Carvalho Sena¹; Jaqueline Insaurriaga Silveira²; Thaís Dias Medeiros³; Andréa Fontoura da Silva⁴

RESUMO

Aborda a mobilidade acadêmica internacional em Comunicação e Informação, por meio da análise dos Dados Abertos CAPES da Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil. Possui metodologia descritiva e objetiva, de cunho bibliométrico. O *corpus* da pesquisa é formado pelos dados abertos referentes a 110 bolsas ativas em programas de mobilidade internacional, entre 2016 e 2019. Insere-se no contexto das Humanidades Digitais e na visualização dos dados. Os resultados parciais indicam Espanha, Portugal e Estados Unidos como principais países de destino. Propõe a criação de uma linha do tempo, através da ferramenta *Timeline.js*. Conclui que o uso de ferramentas pode facilitar a visualização dos dados pelos cidadãos.

Palavras-chave: dados abertos; mobilidade internacional; pós-graduação *stricto sensu*; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização das universidades está diretamente relacionado à expansão de suas atividades acadêmicas e institucionais para além das fronteiras nacionais, utilizando-se de estratégias que promovam a qualidade do ensino e avanço científico, por meio da cooperação e troca de distintas expertises.

¹Doutoranda em Comunicação; PPGCOM/UFRGS; carolcarvalhocbg@yahoo.com.br

²Doutoranda em Comunicação; PPGCOM/UFRGS; jaqjis@gmail.com

³Doutoranda em Comunicação; PPGCOM/UFRGS; tmedeiros497@gmail.com

⁴Mestra em Ciência da Informação; PPGCIN/UFRGS; andreafontoura@gmail.com

Com a participação finita de docentes e discentes, sendo amparada legalmente por resoluções institucionais, órgãos governamentais e convênios interinstitucionais, a mobilidade acadêmica se dá de diversas formas, podendo ser: pela cooperação entre projetos científicos e tecnológicos; criação de programas acadêmicos internacionais, incorporando uma dimensão internacional, intercultural e global nos currículos e nos processos de ensino-aprendizagem; contratação de docentes de outros países; e pela mobilidade acadêmica de discentes e docentes interinstituições (PEREIRA *et al.*, 2017; FORIM; RIGOLIM, 2022). Pode, ainda, envolver a disponibilização de recursos financeiros para o pagamento de bolsas ou auxílios.

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma das instituições governamentais responsáveis pelo apoio financeiro nos processos de mobilidade acadêmica, tanto em nível nacional como internacional. Os dados referentes às atividades de fomento à mobilidade internacional são disponibilizados através do Portal Dados Abertos CAPES. Este Portal decorre do Plano de Ação de Dados Abertos (PDA), que se insere no contexto de transparência em um governo aberto e em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011), que tornou necessária a disponibilização de dados por instituições públicas em prol do acesso às informações públicas à sociedade (TORINO; TREVISAN; VIDOTTI, 2019).

Contudo, os dados disponibilizados precisam ser contextualizados, analisados e interpretados adequadamente para gerar informação que possa ser consumida pela sociedade. A utilização de ferramentas de visualização de dados, no contexto das Humanidades Digitais vem ao encontro dessa necessidade, trabalhando os conjuntos de dados para maior compreensão e interação entre os cidadãos e os dados disponibilizados nas plataformas governamentais.

Na classificação CAPES das áreas do conhecimento, a área de *Comunicação e Informação*, foco do presente estudo, abrange os programas de Pós-graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia. A área de *Comunicação e Informação* refere-se aos fenômenos centrais da sociedade e tem um importante papel na produção de conhecimentos e na formação acadêmica de profissionais e pesquisadores, buscando oportunizar uma

percepção mais ampla da realidade e mobilizar práticas criativas e inovadoras (CAPES, 2019).

As Humanidades Digitais constituem uma disciplina transversal, que abrange métodos, dispositivos e perspectivas de investigação relacionadas ao uso do digital nas áreas das ciências humanas e sociais (THATCAMP, 2011). Aparecem como um campo híbrido para pesquisa e ensino, explorando novas formas de análise e interpretação de dados, de forma a produzir novos conhecimentos e *insights* sobre os dados abertos, e melhores ferramentas para visualizá-los e explicá-los (PIMENTA, 2016; BURDICK, 2012).

Nesse contexto, apresenta-se a seguinte problemática: *Como se dá a distribuição das bolsas de mobilidade acadêmica internacional nas Áreas de Comunicação e Informação, a partir dos dados disponibilizados pela PDA/CAPES?* Para tanto, o presente projeto, que parte de uma pesquisa em andamento, tem por objetivo geral a caracterização e visualização dos dados de Bolsas Ativas em Programas de Mobilidade Internacional da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, a partir dos dados disponibilizados pelo PDA da CAPES. Os objetivos específicos são: a) identificação e extração dos dados de Bolsas Ativas em Comunicação e Informação pelo PDA/CAPES; b) análise e interpretação parcial (dados relativos aos países de destino por ano de início); e c) proposta de ferramenta para visualização dos dados no contexto das Humanidades Digitais.

A pesquisa se justifica pelo impacto científico, social e econômico do desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no âmbito das Instituições de Ensino Superior no Brasil. E, também, destaca-se a importância das bolsas e auxílios de mobilidade acadêmica para a internacionalização da ciência. Fundamenta-se, ainda, no contexto das Humanidades Digitais e de sua relevância no âmbito dos Dados Abertos e do acesso à informação.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é descritiva e objetiva, visto que descreve as características de um conjunto de dados abertos a partir de sua análise. Tem abordagem quantitativa e cunho bibliométrico, pois utiliza ferramentas matemáticas e estatísticas para mensurar, analisar e compreender os dados através de indicadores

científicos. Esses indicadores podem ser de entrada (*input*), referentes aos insumos como financiamento e política científica ou de saída (*output*) que se concentram na pesquisa e seus produtos através da disseminação, divulgação e acessibilidade (GIL, 2002; GLÄNZEL, 2003; GRÁCIO, 2020; MACIAS-CHAPULA, 1998; NORONHA; MARICATO, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013; SANTOS, 2003; SPINAK, 1998).

O *corpus* é formado pelos dados referentes às Bolsas Ativas em Programas de Mobilidade Internacional do Portal de Dados Abertos da CAPES. Para tal, foram utilizadas as seguintes opções de refinamento de busca no site: a) **Tema**: Comunicação científica: Bolsas e Auxílios; b) **Grupo**: Bolsas Ativas em Programas de Mobilidade Internacional; c) **Palavras-chave**: Mobilidade Acadêmica Internacional; d) **Formato**: CSV; e e) **Licença**: Creative Commons Atribuição. Recuperou-se três conjuntos de dados de Bolsas Ativas em Programas de Mobilidade Internacional, a saber: [2010 a 2012]; [2013 a 2016]; e [2017 a 2019]. Este último grupo foi o escolhido para análise, por abranger o período final da grande recessão de 2015-2017 da economia brasileira e incorporar o período pós- recessão, representado pelo ano de 2019 (MOTA, 2015; OREIRO, 2017).

A extração dos dados foi feita de forma manual no dia 15 de junho de 2023, através do *download* do conjunto de dados referente aos anos de 2017 a 2019, no formato CSV. Foi realizado o tratamento e a limpeza desses dados, no *Excel*, com a utilização dos seguintes filtros: a) Bolsas e auxílios de mobilidade acadêmica; b) Universidades Federais; c) Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas; d) Áreas do conhecimento: Ciência da Informação e Comunicação; e) Área de avaliação: Comunicação e Informação; f) Instituições participantes; g) Países das instituições participantes; h) Programas de Mobilidade Internacional; e i) Datas de fornecimento das bolsas e auxílios.

Assim, com a aplicação dos filtros, obteve-se o total de 110 Bolsas e Auxílios, que serão analisados e interpretados. Ainda, no contexto das Humanidades Digitais, a pesquisa propõe a criação de uma linha do tempo, para posterior visualização dos resultados, segundo as variáveis analisadas, por ano.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

O estudo encontra-se na fase de análise dos dados recuperados na plataforma Dados Abertos CAPES, correspondentes às 110 bolsas ativas em programas de mobilidade internacional, na modalidade doutorado, das áreas de Comunicação e Informação, entre 2016 e 2019. Os resultados parciais concentram-se nos países de destino dos bolsistas, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Países de destino dos bolsistas de mobilidade internacional em Comunicação e Informação, por ano, entre 2016 e 2019.

País destino/ Ano de início	2016	2017	2018	2019	TOTAL
ÁFRICA DO SUL	0	1	0	0	1
ALEMANHA	0	0	3	2	5
ARGENTINA	0	1	0	0	1
AUSTRÁLIA	0	0	1	1	2
BÉLGICA	1	0	1	1	3
CAMBOJA	0	0	2	0	2
CANADÁ	0	3	1	2	6
CUBA	0	1	0	0	1
ESPAÑA	0	14	5	5	24
ESTADOS UNIDOS	0	6	6	8	20
FRANÇA	0	7	3	3	13
ITÁLIA	0	1	0	0	1
MOÇAMBIQUE	0	1	1	1	3
PORTUGAL	2	10	6	3	21
REINO UNIDO	0	3	1	2	6
SUÍÇA	0	0	0	1	1
Total	3	48	30	29	110

Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebe-se que, apesar de o conjunto de dados, segundo a CAPES, ser referente aos anos de 2017 a 2019, encontram-se, também, bolsas de 2016. Salienta-se que esses dados são do ano de início da concessão da bolsa. Ao observar o total por ano, vê-se que três bolsas tiveram início em 2016, 48 em 2017, 30 em 2018 e 29 no ano de 2019. Foram identificados 16 países de destino de bolsistas, sendo Espanha (24), Portugal (21), Estados Unidos (20) e França (13) os países com maior quantidade de concessão de bolsas. Seguidos por Canadá e Reino Unido (6 cada), Alemanha (5), Bélgica e Moçambique (3 cada), Austrália e Camboja (2 cada) e África do Sul, Argentina, Cuba, Itália e Suíça (1 cada).

Pessoni e Pessoni (2021) indicam que os países mais procurados por estudantes brasileiros, com base em relatório da CAPES do ano de 2015, são França,

Portugal, Estados Unidos, Espanha e Reino Unido. Os autores elencam, ainda, os principais países de destino de mobilidade acadêmica segundo dados da UNESCO: Estados Unidos, Portugal, França, Alemanha, Reino Unido e Espanha. Infere-se, assim, que o destino dos pós-graduandos em Comunicação e Informação, entre 2016 e 2019, segue a tendência geral de países para mobilidade internacional. Essa tendência se mantém quando observados os países mais buscados por ano de início de concessão de bolsa

Estudos se dedicam a compreender a motivação da escolha do país de destino dos bolsistas (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2016; MARTINEZ, 2018). É possível que a parceria entre instituições brasileiras e internacionais, bem como políticas científicas, afetem essas escolhas. Com as demais análises que serão realizadas na próxima fase dessa pesquisa, referente aos dados de instituições de origem e destino bem como de programas de mobilidade, espera-se encontrar vestígios dessas motivações.

Sobre visualização de dados, Gibbs e Owens (2012⁵ apud Rochembach, 2022) afirmam que o conhecimento de como uma ferramenta interage com os dados é aprimorado em função da presença de interfaces intuitivas, documentação clara e exemplos do mundo real. Para tanto, se propõe a criação de uma linha do tempo para a visualização dos dados analisados, por ano, com a ferramenta *Timeline JS*. Essa ferramenta possui código aberto e possibilita a criação de cronogramas interativos e visualmente atraentes (TIMELINEJS, c2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem por expectativa contextualizar a apresentação dos dados de mobilidade internacional em doutorado das áreas de Comunicação e Informação, sob a ótica das Humanidades Digitais, focando na visualização desses dados. Os resultados parciais concentram-se na análise de países de destino dos bolsistas de mobilidade acadêmica internacional de Comunicação e Informação, entre os anos 2016 e 2019. Foram identificados 16 países de destino, sendo Espanha (24), Portugal (21), Estados Unidos (20) e França (13) os mais escolhidos pelos brasileiros. Percebe-

⁵ GIBBS, F., OWENS, T. Building better digital humanities tools. *DH Quarterly*, Boston, v. 6, n. 2, 2012.

se que os resultados encontrados estão de acordo com a tendência geral de mobilidade internacional de brasileiros.

Com os próximos passos da pesquisa, espera-se encontrar, entre outros resultados, indícios das motivações da escolha desses países e como as políticas científicas e institucionais influenciam nessas escolhas. Também prevê disponibilizar a visualização dos dados coletados, através da criação de uma linha do tempo, que contribua para fomentar a dinâmica do processo de mobilidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BURDICK, A. *et al.* **Digital humanities**. Cambridge: MIT Press, 2012. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5523701/mod_resource/content/2/Digital%20Humanities.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

CAPES. **Tabela de áreas de conhecimento/avaliação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 24 jun. 2023.

FORIM, A. B.; ROGOLIM, C. C. D. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, Bracol, Bramex e Acordos bilaterais de cooperação. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 281-304, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZsKrwS3Gzr8RZXXdYTTGvcF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators**. [S. l.: s. n.], 2003.

GRÁCIO, M. C. C. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

GUIMARÃES, S. R. E. F.; OLIVEIRA, A. L. Mobilidade Acadêmica Internacional: estudo de caso em instituições públicas de ensino superior. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 5, p. 349-372, 2016.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTINEZ, C. A. F. Geografias da mobilidade acadêmica internacional brasileira (ou por que a internacionalização é um problema geográfico?). **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 50, p. 13-33, 2018.

MOTA, A. L. A longa depressão brasileira: 2015, 2016 e 2017. **Terraço Econômico**, 16 dez. 2015. Disponível em: <https://terracoeconomico.com.br/a-longa-depressao-brasileira-2015-2016-e-2017/> Acesso em: 25 jun. 2023.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 116-128, 2008.

OREIRO, J. L. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/SxFbPNLxcStN6BKL7JTjtT/?lang=pt> Acesso em: 25 jun. 2023.

PEREIRA, Y. P. et al. Mobilidade acadêmica: um estudo comparativo no contexto de instituições universitárias. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 252-268, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p252/35580>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PESSONI, R. B.; PESSONI, A. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Educação**, Santa Maria, v. 46, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43070>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PIMENTA, R. M. Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das humanidades digitais: um caso para a ciência da informação. **Revista Conhecimento e Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHEMBACH, M. **Humanidades Digitais no contexto infocomunicacional**: Aula 7/12/2020. Porto Alegre, 2020. p. 2.

SANTOS, R. N. M. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 129-140, 2003.

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-149, 1998.

THATCAMP. **Manifesto das humanidades digitais**. Paris: ThatCamp [Te Humanities and Technology Camp]. 2011. Disponível em: <http://tcp.hypotheses.org/categoria/manifeste>. Acesso em: 26 jun. 2023.

TORINO, E.; TREVISAN, G. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dados abertos CAPES: um olhar à luz dos desafios para publicação de dados na web. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 38-46, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4866/4428>. Acesso em: 10 jun. 2023.